

Desafios enfrentados por docentes de enfermagem no ensino na modalidade remota para graduandos na pandemia da COVID-19

Challenges faced by nursing professors in Distance Learning for undergraduates in the COVID-19 Pandemic

Desafíos que enfrentan los profesores de enfermería en la educación a distancia para estudiantes universitarios en la pandemia de COVID-19

Recebido: 02/02/2022 | Revisado: 09/02/2022 | Aceito: 13/02/2022 | Publicado: 20/02/2022

Brenda Maia do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3691-9401>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: brendamaia1512@gmail.com

Rafael Abrantes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3843-7297>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: rafael.abrantes83@gmail.com

Letícia Lima Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2366-8094>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: lima.leticia.borges@gmail.com

Daniela de Oliveira Matias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4177-6799>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: danielamatiasenf@gmail.com

Laura Johanson da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4439-9346>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: laura.silva@unirio.br

Carlos Roberto Lyra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4327-6272>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: profunirio@gmail.com

Beatriz Gerbassi Costa Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6815-4354>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: beatriz.costa@unirio.br

Roberto Carlos Lyra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9416-9525>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: roberto.c.silva@unirio.br

Resumo

A pandemia da COVID-19 causou transtornos e desafios em níveis globais, e, nesse sentido, inclui-se para o ensino de modo geral. Os sistemas educacionais foram afetados em mais de 150 países, o que produziu o fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades. Com isso, o ensino a distância precisou ser utilizado por docentes, com o objetivo de não estagnar o andamento do ano letivo. Objetivo: conhecer os problemas e dificuldades de docentes no ensino de enfermagem na modalidade remota para graduandos durante a Pandemia, bem como as estratégias para minimizar essas dificuldades. Método: estudo descritivo de abordagem qualitativa. A população-alvo foi composta por docentes da graduação de enfermagem de uma instituição de ensino Federal do estado do Rio de Janeiro, no período de março a novembro de 2020 e aprovado sob o número de parecer 4.617.874. A análise de conteúdo foi realizada em três fases, segundo a perspectiva de Bardin (2016). Resultado: a partir disso, emergiram duas categorias: Dificuldades para lecionar de forma remota no período pandêmico e Métodos utilizados para lecionar no período pandêmico, ao causar desafios tanto para docentes, quanto para discentes que tiveram que se readaptar a nova realidade. Considerações Finais: o estudo contribuiu para o conhecimento mais claro e abrangente sobre o mundo acadêmico docente no período de Pandemia, ao abordar as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: COVID-19; Docentes de enfermagem; Ensino; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem.

Abstract

The COVID-19 pandemic has caused disruptions and challenges at global levels, and, in this sense, it is included in education in general. Education systems were affected in more than 150 countries, which produced the widespread closure of educational institutions such as schools, colleges and universities. As a result, distance learning had to be used by teachers, in order not to stagnate the progress of the school year. Objective: to know the problems and difficulties of teachers in nursing education in the remote modality for undergraduates during the Pandemic, as well as the strategies to minimize these difficulties. Method: descriptive study with a qualitative approach. The target population consisted of undergraduate nursing professors from a Federal educational institution in the state of Rio de Janeiro, from March to November 2020 and approved under the opinion number 4,617,874. The content analysis was carried out in three phases, according to the perspective of Bardin (2016). Result: From this, two categories emerged: Difficulties to teach remotely in the pandemic period and Methods used to teach in the pandemic period, causing challenges for both teachers and students who had to readjust to the new reality. Final Considerations: the study contributed to a clearer and more comprehensive knowledge about the academic teaching world in the Pandemic period, by addressing the difficulties encountered.

Keywords: COVID-19; Nursing professors; Teaching; Nursing education; Nursing students.

Resumen

La pandemia del COVID-19 ha provocado disrupciones y desafíos a nivel global y, en ese sentido, se incluye en la educación en general. Los sistemas educativos se vieron afectados en más de 150 países, lo que produjo el cierre generalizado de instituciones educativas como escuelas, colegios y universidades. Como resultado, los docentes tuvieron que utilizar la educación a distancia para no estancar el progreso del año escolar. Objetivo: conocer los problemas y dificultades de los docentes en formación de enfermería en la modalidad a distancia para estudiantes de pregrado durante la Pandemia, así como las estrategias para minimizar estas dificultades. Método: estudio descriptivo con abordaje cualitativo. La población objetivo estuvo compuesta por profesores de graduación en enfermería de una institución educativa federal en el estado de Río de Janeiro, de marzo a noviembre de 2020 y aprobada bajo la opinión número 4.617.874. El análisis de contenido se realizó en tres fases, según la perspectiva de Bardin (2016). Resultado: De ahí surgieron dos categorías: Dificultades para enseñar a distancia en el período de la pandemia y Métodos utilizados para enseñar en el período de la pandemia, provocando desafíos tanto para los docentes como para los estudiantes que debieron reajustarse a la nueva realidad.. Consideraciones finales: el estudio contribuyó a un conocimiento más claro y completo sobre el mundo de la enseñanza académica en el período de la Pandemia, al abordar las dificultades encontradas.

Palabras clave: COVID-19; Profesores de enfermería; Enseñanza; Educación en enfermería; Estudiantes de enfermería.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19 causou transtornos e desafios em níveis globais, e, nesse sentido, inclui-se para o ensino de modo geral. Os sistemas educacionais foram afetados em mais de 150 países, o que produziu o fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021). Com isso, o ensino remoto precisou ser utilizado por docentes, com o objetivo de não estagnar o andamento do ano letivo.

Nesse ínterim, nas universidades, o ensino na modalidade remota tem sido de grande valia, pois trata-se de um ambiente formador de novos profissionais. Da mesma forma, pensar na formação de futuros enfermeiros, e frente a uma pandemia, a Enfermagem obteve grande destaque de atuação pioneira, como tem sido desde os tempos de Florence Nightgale. O ensino remoto, introduzido de forma emergencial, continuou bravamente sua luta para que fossem formados novos profissionais desta área, que é fundamental no combate à COVID-19 (Cationi et al., 2021).

Afinal, durante a pandemia os cursos de graduação em Enfermagem precisaram migrar e se adaptar ao novo formato que era imposto, o do ensino remoto, devido à necessidade do distanciamento social como protocolo para a prevenção do contágio pelo vírus SARS-CoV-2. De certo, a Enfermagem é uma profissão da área da saúde cuja prática, em sua essência, não pode ser abolida totalmente das atividades realizadas na formação dos discentes (Lira et al., 2020, Ministério da Saúde, 2020).

Visto isso, é importante ressaltar que o SARS-CoV-2 repercutiu não somente na saúde da população, mas também provocou grande impacto na área da educação. Impacto este, que perpassa por um processo de adequação da formação acadêmica nas universidades, inclusive em áreas da saúde, como a Enfermagem (Bastos et al., 2020).

Nesta nova realidade, o ambiente virtual de aprendizagem permitiu ao docente elaborar o planejamento remoto de suas aulas, mediado por dispositivos tecnológicos diversos, tais como: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Docs*, Planilhas, Apresentações, Agenda, *Jamboard*, entre outros, com o objetivo de viabilizar a interatividade, criatividade e melhor aprendizado (Camacho, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), por meio do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é aprovada a grade curricular que contempla o ensino teórico e prático abrangente, desde a atenção básica até a atuação do Enfermeiro na atenção quaternária, composta pelas diversas especialidades do campo hospitalar, pois, além do conhecimento teórico, o discente precisa desenvolver habilidades técnicas necessárias para sua atuação no campo profissional (Ministério da Saúde, 2018).

A crescente utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem tem como objetivo gerar maior qualidade a esse processo, visto que, independentemente da pandemia, já acontecia essa transformação nas graduações em Enfermagem. O uso das inovações tecnológicas na área da saúde é ainda desafiador, porém necessário. Pois sem dúvida é importante uma reflexão por parte dos educadores em relação ao novo modo de ensinar (Bezerra, 2020).

No entanto, o uso de tecnologias no processo de ensino na área de Enfermagem não reduz a necessidade da formação prática dos discentes, o que gera uma necessidade imprescindível para completa formação profissional, tornando-os capazes de prestar a assistência à saúde de forma qualificada. Neste sentido, o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos são essenciais ao desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências. Portanto, faz-se necessária uma reflexão crítica sobre a formação prática dos graduandos e residentes em instituições de saúde (Prata et al., 2020).

Por certo, o ensino a distância (EaD), utilizado atualmente por diversas instituições de ensino superior, para a formação profissional do enfermeiro sempre se confrontou com resistências do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Esse posicionamento contrário baseia-se no argumento de que a Enfermagem é uma profissão cuja prática demanda imersão em processos de aprendizagem influenciados pelas relações interpessoais. Os encontros viabilizados nos espaços formais e informais da formação presencial são fundamentais para esta especialidade (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

Especialmente para o exercício profissional na assistência, qualquer erro impulsionado pela falta de manejo interpessoal e prático podem representar danos irreparáveis. No entanto, a crise sanitária instaurada pela pandemia impôs, para instituições de ensino superior em todo o mundo, a demanda pela oferta de ensino na modalidade remota que difere do EaD, pois o ensino remoto são as atividades que utilizam meios digitais, mas que visa manter os princípios da educação presencial, ou seja, modelos pedagógicos. (Rocha, 2021)

Analogamente, os discentes enfrentaram dificuldades em relação a essa forma de ensino, desde adaptação à aula online, até a logística propriamente dita. Para assistir ao conteúdo com qualidade, é preciso um bom acesso à internet, computador ou notebook ou qualquer outra ferramenta digital, ambiente silencioso. Destaca-se que nem todos possuem esses recursos, no entanto, entende-se que os docentes também tiveram dificuldades de adaptação (Lunardi et al., 2021).

Do mesmo modo, com todos os recursos tecnológicos necessários ao bom planejamento de aulas online, muitos problemas foram enfrentados pelos docentes. No ensino presencial, existe o suporte da figura do professor como transmissor ou intermediador entre o discente e o conhecimento. E entre o binômio Docente-Discente não há fatores concretos que funcionem como um divisor de águas. Porém, na educação remota, problemas como rede de internet, equipamentos e contratempos da vida privada imperam entre esse binômio em muitos momentos (Li et al., 2021).

Desta forma, há o risco da falta de estímulo tanto por parte do docente, quanto por parte do discente, tal qual, esse fato deve ser devidamente diagnosticado para se reduzir a queda na qualidade do ensino e alcançar bons resultados. A exploração da satisfação de discentes e docentes com a educação online e os fatores influentes podem fornecer orientação e referência importantes para a melhoria dos resultados da educação remota (Li et al., 2021).

Esse estudo tem como objeto as metodologias utilizadas frente às dificuldades no ensino na modalidade remota. E

como objetivo de pesquisa, conhecer os problemas e dificuldades de docentes no ensino de enfermagem remota para graduandos durante a Pandemia, bem como as estratégias utilizadas para minimizar essas dificuldades.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. No estudo descritivo, os pesquisadores descrevem com especificidade o objeto de estudo e as variáveis identificadas na coleta de dados (Gil, 2017). Na abordagem qualitativa o verbo principal é conhecer, por isso segundo Minayo (2012, pp.623) “Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento”. A população-alvo foram docentes da graduação de enfermagem de uma Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Como critério de inclusão docentes que lecionaram no período de março a novembro de 2020, e foram excluídos os docentes que se encontravam de férias ou em licença médica.

Foi aplicado um questionário de perguntas abertas e fechadas por meio do *Google Forms*. As perguntas fechadas para configurar caracterização da população foram em relação à faixa etária e titulação do participante. As perguntas abertas foram em relação à(s) disciplina(s) lecionadas(s) na graduação, dificuldades para lecionar tal(is) disciplina(s), e métodos de ensino utilizados, totalizando cinco perguntas. O período de coleta de dados foi março a junho de 2021, e juntamente ao questionário, foi inserido link de acesso à via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o participante.

Foi utilizado o acrônimo PICo: P (População), I (Interesse) e Co (Contexto) para a busca de artigos nas bases de dados (Cardoso et al., 2019), determinado como P: docentes de enfermagem, I: dificuldades de lecionar e métodos de ensino e Co: ensino remoto na pandemia da COVID-19. O que gerou as questões norteadoras: Quais as dificuldades que os docentes de enfermagem encontram para lecionar na modalidade remota durante a pandemia de COVID-19? Quais os métodos de ensino os docentes de enfermagem utilizaram para viabilizar o ensino remoto na pandemia de COVID-19?

Os docentes foram contatados a partir de e-mail institucional, com auxílio da secretaria de graduação em Enfermagem, após liberação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. A pesquisa foi autorizada em 29/03/2021, sob o número de parecer 4.617.874 e seguiu os preceitos éticos e legais vigentes pela garantia do sigilo dos participantes, assim em conformidade com a Resolução do CNS N° 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS N° 510, de 07 de abril de 2016 e a Carta Circular da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa N.º 1, de 03 março de 2021.

Após a coleta, os dados foram analisados e tratados, com a transcrição literal das falas dos entrevistados. Posteriormente, foram tabuladas as questões da caracterização dos participantes e classificados com a letra D e subsequente a usa numeração por ordem de entrevista. Para analisar as questões temáticas, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que se caracteriza como um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados (Bardin, 2016).

3. Resultados

Ao todo 10 (100%) docentes participaram do estudo. Com relação a caracterização da população-alvo, à faixa etária é majoritariamente 03 (30%) entre 41 a 50 anos e 03 (30%) entre de 51 a 60, e nenhum dos participantes tinham mais de 70 anos. Relacionado à titulação predominantemente, 08 (80%) docentes possuem doutorado. A análise nos permite observar a presença determinante de docentes com doutorado na graduação, em todas as faixas etárias.

Os docentes participantes lecionam disciplinas diferentes, não sendo necessária caracterização específica: Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Semiotécnica de Enfermagem I, Gerenciamento no Cuidado de Enfermagem; Citologia, histologia e embriologia; Enfermagem na Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde e Enfermagem 2; Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/Política de Saúde e Enfermagem 2; Atenção e Gerência em Saúde Coletiva no

SUS; Atenção à Saúde do Trabalhador; Disciplina de Parasitologia; Segurança do Paciente e Gerenciamento de Risco no Ambiente Hospitalar; Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e Didática Aplicada a Enfermagem; Disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

Após leitura flutuante das respostas sobre as dificuldades em lecionar na modalidade remota durante a Pandemia, foram encontradas 56 Unidades de Registro (UR) do tipo tema (Bardin, 2016), que foram contabilizadas pela regra de numeração frequência das quais emergiram 02 Categorias, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Relação das Unidades de Significação com Unidades de Registros e categorias geradas para dificuldades encontradas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

REGRA DE NUMERAÇÃO	UR POR TEMA	CATEGORIZAÇÃO	QTDE. UR	% UR
a	Dificuldade de tecnologia	Dificuldades para lecionar de forma remota no período pandêmico	10	36
b	Dificuldade de ambientes propícios		4	14
c	Dificuldade institucional no apoio ao docente		2	7
d	Dificuldade de participação dos discentes		7	25
f	Dificuldade de tempo para vida privada		4	14
g	Dificuldade no planejamento do ensino		1	4
Total de URs			28	100
a	Atividades síncronas	Métodos utilizados para lecionar no período pandêmico	9	32
b	Atividades assíncronas		12	43
c	Atividade presencial		3	11
d	Metodologias ativas		4	14
Total de URs			28	100

Fonte: Autores (2021).

Para a produção do Quadro 1, procedeu-se com as etapas de análise de conteúdo de Bardin, iniciando com a contagem de palavras indutoras de cada participante da pesquisa, uma vez que reunida as palavras, sendo este o primeiro passo na classificação, no qual destacamos três palavras indutoras que foram estabelecidas por aproximação semântica ligeira, com destaque para tecnologias que foi citada 16 vezes, discente 12 vezes e assíncrona 9 vezes (Bardin, 2016).

Posteriormente, foi convencionado que a classificação a seguir fosse a partir de “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos a teoria que serve de guia à leitura” (Bardin, 2016, pp. 135). Sua validade não é de ordem linguística, mas antes de ordem psicológica: podem constituir um tema tanto uma afirmação como alusão. Enfim, qualquer fragmento pode remeter para qualquer tema.

Em seguida, sucessivamente permitindo a criação de categorias com base nas unidades de registro que “corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando categorização e a contagem frequencial”, partindo da leitura flutuante dos dados da pesquisa (Bardin, 2016, pp. 134). Em seguida da contagem de palavras, a análise temática permitiu a contagem de vários temas numa unidade de significação, identificado pela coluna UR por tema no Quadro 1.

Por fim, com o agrupamento de temas, foi possível reagrupar em grandes categorias valoradas pela quantidade de unidades de registros, ilustrando bem a proposição de Bardin (2016, pp.80) no aspecto definido pela autora como “vaivém da análise de conteúdo, entre a teoria e a técnica, hipóteses, interpretações e métodos de análise”. Portanto, houve a aproximação dos temas (micro) para as categorias (macro) que são: Dificuldades para lecionar de forma remota no período pandêmico e Métodos utilizados para lecionar no período pandêmico, uma vez que permitiu a ampla discussão categoriais.

4. Discussão

Em primeiro lugar, esta determinação das palavras temas mais relevantes foram reunidos em dez classes temáticas as quais passamos a discutir. Como descrito a seguir:

A divisão das componentes das mensagens analisada em rubricas ou categorias não é uma etapa obrigatória de toda e qualquer análise de conteúdo. A maioria dos procedimentos de análise organiza-se, no entanto, em redor de um processo de categorização (Bardin, 2016, pp. 147).

Categoria 1 - Dificuldades para lecionar de forma remota no período pandêmico.

Esse resultado refere-se aos problemas e dificuldades de docentes no ensino de enfermagem remota imposta pela pandemia e traz a questão da precariedade da infraestrutura da tecnologia da informação e domiciliar para ministrar aulas à distância, com 28% do total das Unidades de Registros. A infraestrutura de tecnologia da Informação consiste em todos os aparatos tecnológicos que possibilitam a realização de determinada atividade, seja no âmbito profissional ou pessoal.

Dentro desse contexto, muito se discute sobre o acesso dos discentes às tecnologias digitais para o estudo (celular ou computador), acesso à internet, ambiente em condições adequadas no espaço doméstico, porém, os docentes estão sujeitos a dificuldades similares. As falas dos participantes evidenciam a falta de infraestrutura de tecnologia da informação e a dificuldade em ter um local adequado para ministrar as aulas.

D1: “A indisponibilidade de tecnologia e ambiente propícios e necessários para atividades remotas”

D3: “Baixo retorno estudantil com a conexão da internet”

D8: “Problemas de conectividade”

D10: “Falta de infraestrutura, na minha casa não temos locais específicos para isso”

Para Thumé et al., (2016) a dificuldade na conexão com a internet ainda é uma barreira a ser enfrentada na modalidade de educação a distância. Sem levar em consideração as discrepâncias sociais que interferem no exercício de tecnologias digitais, internet e ambientes no quais estão inseridos sem levar em consideração muitas vezes a localização geográfica que estão inseridos o que muitas vezes impossibilita uma conexão estável, e assim por vezes que recorrer aos dispositivos com redes móveis (Appenzeller et al., 2020; Charczuk, 2020;). Esse resultado refere-se à dificuldade enfrentada pelos docentes em mediar a educação à distância, em como promover o conhecimento e dar continuidade a graduação em um ambiente remoto.

Salienta-se que ainda o ambiente propício para o ensino-aprendizagem é um fator importante, pois será o local onde tanto docentes quanto discentes estarão preparados, acomodados e aptos as aulas, não distante e uma realidade incipiente, em momentos no auge pandêmico era preciso definir qual momento determinada pessoa do núcleo familiar iria utilizar o componente tecnológico, bem como sons externos e alheios a sua vontade como vozes ao fundo, barulhos da rua e por vezes cachorros latindo, um tanto diferente do ambiente escolar em si (Cipriani et al., 2021; Lunardi et al., 2021).

Uma pesquisa apontou que mais de 53% dos docentes pesquisados (cerca 15 mil professoras e professores de todas as regiões do país, de redes municipais, estaduais e federais), não tiveram nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência, bem como apenas 28,8% dos docentes afirmaram ter facilidade para o uso desses meios, tal qual a falta de apoio por parte da instituição a qual estão vinculados. Além dessa informação a pesquisa revelou que 17% dos pesquisados não possuíam os meios necessários para essa modalidade de ensino (Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020).

A formação dos professores dificilmente contempla a demanda por ensino remoto e que não há uma familiarização com as plataformas digitais, o que implica na impossibilidade de aplicação de métodos usuais de avaliação e de ministrar aulas. Além dessas dificuldades, na aprendizagem remota, o professor pode estar sujeito a utilização de múltiplas plataformas ou aplicações digitais para ensino, uma para as vídeo-chamadas, outra para as atividades, uma terceira para avaliações, inúmeras para comunicação. Desta forma torna-se necessário domínio sobre os meios tecnológicos e conhecimento das possibilidades e limitações das plataformas (Paludo, 2020). Tais dificuldades podem ser observadas nas falas dos docentes abaixo representadas:

D4: “o tempo necessário para a elaboração dos materiais online, considerando a necessidade da busca e preparação de materiais para esta forma de ensino foi grande”

D5: “demora no estabelecimento de calendários de graduação no âmbito da Universidade, dificultando o planejamento das disciplinas”

D6: “Inicialmente aprendizagem como utilizar a ferramenta”

D9: “Conhecimento prévio sobre a utilização de plataformas virtuais de ensino”

As atividades do ensino remoto encontram alguns elementos que podem provocar frustração, desilusão e angústia tanto no discente, quanto no docente. Tais frustrações podem afetar negativamente a fidelidade do discente no curso, a percepção que o mesmo tenha do ensino remoto e da instituição, causar a rejeição desta modalidade como forma válida de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal e, inclusive, cursar com o abandono do curso (Mercado, 2007). Bem como, um dos maiores desafios no ensino remoto é a prender a atenção dos jovens, a participação ativa e além da grande dificuldade de convencê-los a abrir as câmeras e ligar os microfones (Machado, 2007).

D3: “Baixo retorno do corpo estudantil”

D5: “Baixa participação dos alunos durante as atividades síncronas”

D8: “Participação dos discentes nas atividades síncronas”

Por vezes, dificuldades em mobilizar e motivar a participação dos discentes nas aulas, por vezes o convencimento da sua presença, foram fatores dificultadores na modalidade do ensino remoto, e ponderado por dados de pesquisa a falta de contato visual entre docente e discente e a dificuldade no feedback (Cipriani et al., 2021). Acresce que, no período de ensino remoto, a vida pessoal do docente, acabou por ficar em segundo plano como podemos perceber nas falas dos participantes:

D1: “A invasão do trabalho na vida privada é desgastante”

D10: “Falta de infraestrutura, na minha casa não temos locais específicos para isso, o computador é dividido com outros integrantes da família”

Com a necessidade imposta pela pandemia com o ensino remoto a adoção dessa modalidade de exigiu dos docentes a adequação do ambiente domiciliar e a reestruturação de seus planejamentos de ensino bem como de sua vida privada. Decorrente de ser observado indiferença e insatisfação com o seu trabalho, por vezes compartilhando componentes tecnológicos com outros membros da família; deixaram de praticar atividades físicas e por vezes abrir mão de momentos de lazer com seus familiares (Silva et al., 2021; Testa et al., 2021).

Categoria 2 - Métodos utilizados para lecionar no período pandêmico.

Esse resultado refere-se aos problemas e dificuldades de docentes para lecionar em modalidade remota que foram impostas pela pandemia e traz a questão dificuldade de integrar e adaptar métodos síncronos, assíncronos, atividades presenciais e metodologias ativas com 28% do total das Unidades de Registros. A modalidade remota impôs nessa nova era, criatividade, rapidez em ajuste de conteúdos antes presenciais, para o virtual, com isso as atividades práticas em laboratórios de simulação abriram lugar às metodologias ativas de ensino. Esse resultado refere-se à impossibilidade de realizar atividades práticas presenciais em consequência da pandemia enfrentada pelos docentes ao relatar obstáculos para as vivências e interações sociais. O conteúdo das entrevistas aqui reproduzidos ilustram bem a situação:

D1: “adequação dos conteúdos de uma disciplina teórico-prática para essa modalidade”

D2: “A impossibilidade de desenvolvimento das atividades práticas”

D4: “Realização das atividades práticas das disciplinas”

Especialmente nos cursos de saúde, tal como é o caso dos cursos de enfermagem, constata-se a exigência pela preservação do acesso às condições para o desenvolvimento de habilidades e competências para a prática profissional (Carneiro, 2022). A realização das atividades práticas é um momento de articulação das dimensões teórico-prática e ético-política; um instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa (Fernandes et al., 2021). O contato presencial é fundamental, sobretudo para a formação de profissionais da saúde. A prática da Enfermagem se baseia em competências adquiridas em situações de estágio, no espaço de contato com profissionais experientes, por meio do elo entre universidade e instituições de saúde (Carneiro, 2021).

No ensino remoto, o ambiente virtual de aprendizagem concentra ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na mediação do processo de aprendizagem, tais como: bate-papo, materiais disponibilizados na biblioteca digital, fórum de discussão, texto colaborativo, dentre outras possibilidades (Cogo et al., 2011). Dentre os métodos de ensino e ferramentas tecnológicas evidenciadas no estudo, destacam-se aulas assíncronas e síncronas.

As aulas assíncronas são aquelas que não ocorrem por transmissões ao vivo, e sim por gravações. Nelas, o horário em que o professor leciona para a câmera não é o mesmo em que os graduandos assistem à aula. Não há interações em tempo real. O vídeo ou outra forma de conteúdo fica em um ambiente de aprendizagem virtual, como o *Classrom* por exemplo, e o discente acessa no momento que considerar mais oportuno.

Do mesmo modo, aulas assíncronas permitem que aos discentes possam pausar a aula, voltar até a parte que não ficou clara da primeira vez que assistiram, rever a aula inteira várias vezes. O aprendizado assíncrono permite que os estudantes tenham maior controle sobre o seu horário de aula, diferentemente dos modelos tradicionais. Isso dá ao graduando a capacidade de controlar a velocidade e o ritmo com que aprende uma disciplina, e conseqüentemente, maior liberdade e autonomia (Costa, 2020). Como podemos ver na fala dos participantes da pesquisa:

D4: “Forma síncrona foi dificultada por instabilidade de rede[...]a gravação das aulas de forma compreensível ao aluno, procurando atender a autonomia do mesmo em seu aprendizado longe do recurso da sala de aula junto ao professor foi desafiante”

D5: “Baixa participação dos alunos durante as atividades síncronas”

D7: “O uso das plataformas como Google *Classroom*”

D8: “Baixa participação dos discentes nas atividades síncronas”

O sistema de gestão educacional viabiliza ao gestor o gerenciamento integral da instituição através da incorporação dos setores das instituições de ensino. Com a finalidade de integrar setores, interligar os departamentos pedagógico e acadêmico, proporcionar que a instituição mantenha um planejamento educacional eficiente, além de tópicos como registro de frequência e planos de aula. A ferramenta permite aos professores acessarem e encontrarem informações fundamentais e relevantes para o acompanhamento do aprendizado, assiduidade, notas, atividades extras e faltas dos estudantes.

As aulas presenciais como o próprio nome já dizem, são realizadas em sala de aula dentro instituição de ensino, com a presença do professor como intermediador entre o conhecimento e o discente, e com a presença física no ambiente. Vale lembrar que ministrar presencialmente em sala de aula não significa utilizar-se de um modelo tradicional do ensino, onde o professor transfere o conhecimento para que o discente os absorva. Tais metodologias devem sempre ser utilizadas, principalmente as metodologias ativas, onde o discente é estimulado a desenvolver uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, frente a situações desafiantes que o impulsiona a pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade (Cogo et al., 2011).

D4: “a gravação das aulas de forma compreensível ao aluno, procurando atender a autonomia do mesmo em seu aprendizado longe do recurso da sala de aula junto ao professor foi desafiante”

D5: “articulação com ferramentas online para estimular a participação dos alunos”

Devido a dinâmica que a pandemia de COVID-19 proporcionou ao corpo docente das instituições de ensino superior, onde muitas vezes os papéis docente-discente se invertem com metodologias ativas, ao exigir do discente maior empenho para seu aprendizado ao realizar uma avaliação crítica e reflexiva acerca da temática estudada no qual estão inseridos e assim reforçando a curiosidade e a autonomia (Faria & Amaral, 2021).

5. Considerações Finais

O estudo contribuiu para o conhecimento mais claro e abrangente sobre o mundo acadêmico docente no período de pandemia, que abordou as dificuldades encontradas pelos docentes em lecionar através do ensino remoto, além de trazer informações sobre as metodologias utilizadas no ensino de enfermagem remota, e evidenciou a importância do papel do professor como difusor do conhecimento em época de pandemia e que o discente passou a ter mais protagonismo nesse período pois com as mudanças ocorridas precisou se adequar as metodologias ativas e a se inteirar acerca dos assuntos estudados.

Evidenciou-se que, apesar de o ensino remoto ter sido um recurso alternativo ao distanciamento social imposto pela crise mundial de saúde pública causada pelo novo Coronavírus, os docentes buscaram incessante aprimorado e alternativas para implementar atividades que possibilitassem a construção colaborativa do conhecimento com objetivo de buscar a qualidade do ensino superior.

Este estudo não pretendeu esgotar a temática, pois apresentou limitações quanto ao N do corpus de pesquisa, mas buscou compreender como essa nova realidade mudou o processo de ensino-aprendizagem e espera contribuir com a instigação pela realização de novos estudos no que se refere ao ensino remoto e as metodologias ativas, mas também demonstrando a importância do aprendizado prático por se tratar de ensino a enfermagem.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, para bolsistas por demanda social, em consonância com a Portaria Nº 206, de 04 de setembro de 2018.

Referências

- Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G., Padilha, R. F., Graça, H. S., & Bragança, J. F. (2020). Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 44(suppl01), e155. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, M. C., Canavarro, D. A., Campos, L. M., Schulz, R. S., Santos, & J. B., Santos, C. F. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. *REME - Rev Min Enferm*. 24:e-13352020. 24:e-1335. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>
- Bezerra, I. M. P. (2020). Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. *J Hum Growth Dev*. 30(1),141-147. <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- Camacho, A. C. L. F. (2020). Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios [editorial]. *Online Braz J Nurs*. 19(4),1-4. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020xxxx>
- Carneiro, P. R. C., Meira J. L., Nascimento, L. R., Silveira, Z. M., Xavier, A. B., Soares, P. P., & Santana, W. V. (2021). O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). *Brazilian Journal of Development*. 7(1), 8667-8682. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-587>
- Cationi, R., Melo, A. A. S., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]*. 29(11),399-419. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>
- Charczuk, S. B. (2020). Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*. 45(4), e109145. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>
- Cipriani, F. M., Moreira, A. F. B., & Carius, A. C. (2021). Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*. 46(2), e105199. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>
- Cogo, A. L. P., Pedro, E. N. R., Silva, A. P. S. S., Valli, G. P., & Specht, A. M. (2011). Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 13(4), 657–664. <https://doi.org/10.5216/ree.v13i4.12562>
- Conselho Federal de Enfermagem. (2017). *Relatório das audiências públicas formação de profissionais de enfermagem na modalidade a distância*. Brasília. <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/RELAT%C3%93RIO-AUDI%C3%84NCIAS-P%C3%94BICAS-%E2%80%93FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFISSIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NA-MODALIDADE-EAD-final-1.pdf>
- Costa, M. R. M., & Sousa, J. C. (2020). Desafios da educação e das tecnologias de informação e comunicação durante a pandemia de Covid-19: problematizando a transmissão de aulas assíncronas nos canais de televisão aberta e o uso da internet para fins didático-pedagógicos. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*. 7(3),55-64. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/904/556>
- Faria, B. C. D., & Amaral, C. G. (2021). O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 45(2), e076. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200482>
- Fernandes, J. D., Silva, R. M. O., Cordeiro, A. L. A. O., & Teixeira, G. A. S. (2021). Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. *Esc. Anna Nery Ver. Enferm*. 25(spe), e20210061. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>
- Gemignani, E. Y. M. Y. (2012). Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Revista Fronteira das Educação [online]*. 1(2)1-27. <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/K2t3kZ.pdf>
- Gil, A. C. (2017), *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO). (2020). *Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico*. Minas Gerais. https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf
- Li, W., Gillies, R., He, M., Wu, C., Liu, S., Gong, Z., & Sun, H. (2021). Barriers and facilitators to online medical and nursing education during the COVID-19 pandemic: perspectives from international students from low- and middle-income countries and their teaching staff. *Hum Resour Health*. 19(64),1-14. <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00609-9>
- Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. (2021). Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 73(Suppl2), e20200683. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- Lunardi, N. M. S. S., Nascimento, A., Sousa, J. B., Silva, N. R. M., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. S. G. (2021). Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade [online]*. 46(2), e106662. <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>
- Machado, Mariana. (2020). Professores do DF relatam carga de trabalho maior durante a pandemia. *Correio Braziliense*. Brasília. https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/21/interna_cidadesdf,873804/professores-do-df-relatam-carga-de-trabalho-maior-durante-a-pandemia.shtml
- Mercado, L. P. L. (2007). Dificuldades na educação a distância on line. *Anais do Décimo Terceiro Congresso Internacional de Educação a Distância*. ABED. <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>
- Minayo, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

Ministério da Saúde. (Brasil). (2018). *Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018*. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>

Ministério da Saúde. (Brasil). (2020). *Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Paludo, E. F. (2020). Desafios da docência em tempos de pandemia. *Em Tese*. 17(2),44-53. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p441>

Prata, J. A., Mello, A. S., Silva, F. V. C., & Faria, M. G. A. (2020). Pedagogical mediations for non-formal nursing teaching during the COVID-19 pandemic. *Rev. Bras. Enferm.* 73(suppl2), e202004992020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>

Rocha, R. (2021). Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. *Instituto Federal de Alagoas*. Alagoas. <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia#:~:text=Segundo%20o%20coordenador%20de%20Ensino,ensino%20remoto%20tem%20car%C3%A1ter%20provis%C3%B3rio.&text=EAD%20%C3%A9%20a%20possibilidade%20de,necessidade%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%22%2C%20esclarece.>

Silva, R. R. V., Barbosa, R. E. C., Souza e Silva, N. S., Pinho, L., Ferreira, T. B., Moreira, B. B., Brito, M. S. F. S., & Haikal, D. S. A. (2021). Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(12),6117-6128. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>

Testa, S., Vieira, S. V., Cândido, F. P., & Both J. (2021). Saúde e estilo de vida de docentes considerando o nível de atividade física no lazer durante a pandemia de COVID-19. *SciELO Preprints*. 1. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2459>

Thumé, E., Wachs, L. S., Soares, M. U., Cubas, M. R., Fassa, M. E. G., Tomasi, E., Fassa, A. G., & Facchini, L.A.. (2016). Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família. *Ciênc. Saúde coletiva*. 21(9), 2807-2814. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.14632016>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2021). *COVID-19 Educational disruption and response*. Paris. <https://en.unesco.org/news/covid-19-educational-disruption-and-response>